



AUGUSTO RODRIGUES DE SOUSA
LEDIANE FANI FELZKE (organizadores)



PROJETO 6

UBUNTU

Eu sou porque nós somos



AUGUSTO RODRIGUES DE SOUSA
LEDIANE FANI FELZKE
(ORGANIZADORES)

PROJETO UBUNTU

Eu sou porque nós somos!

Ana Alexandrina Silva Pinheiro • Caliel Ritse de Almeida Silva • Danielle Menezes
Marielle • Gabriele Matos da Vale • Jeanderson Ferreira dos Santos • Jorge Henrique
Magno Barbosa • José Gabriel Soares de Oliveira • Karen Emanuelly Ribeiro Raimundi
• Larissa do Nascimento Macedo • Levir Pereira do Nascimento • Luís Felipe Ferreira
da Silva • Matheus da Silva Costa • Rebeca Lopes Freitas • Rian Guilherme Braga de
Lima • Tamíris da Silva Borba

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO)
ProfEPT- Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Rondônia- NEABI/IFRO
Grupo de Pesquisa em Temáticas Étnicas da Amazônia- GETEA/IFRO

Integrantes da Pesquisa

Augusto Rodrigues de Sousa (org.)
Dra. Lediane Fani Felzke (orientadora)
Ana Alexandrina Silva Pinheiro
Caliel Ritse de Almeida Silva
Danielle Menezes Marielle
Gabriele Matos do Vale
Jeanderson Ferreira dos Santos
Jorge Henrique Magno Barbosa
José Gabriel Soares de Oliveira
Karen Emanuelly Ribeiro Raimundi
Larissa do Nascimento Macedo
Levir Pereira do Nascimento
Luís Felipe Ferreira da Silva
Matheus da Silva Costa
Rebeca Lopes Freitas
Rian Guilherme Braga de Lima
Tamíris da Silva Borba

Imagen da capa

Saulo de Sousa

Diagramação

Grupo do Projeto de Pesquisa
Pluriverso- alunos do Instituto Federal
de Rondônia- Campus Calama

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725p

Projeto 6 Ubuntu: Eu sou porque nós somos!/ Augusto Rodrigues de Sousa e Lediane Fani Felzke, Porto Velho: NEABI/IFRO; GETEA/IFRO, 2020.

1,69 MB

ISBN: 978-65-991624-5-9

1. Filosofia. 2. Ética. 3. Relações Raciais. 4. Projeto de Ensino. I. Título.

CDD: 107
CDU: 501(075.3)



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Compartilhamento 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>.

Cara educadora e caro educador,

A cartilha que você tem em mãos faz parte de uma coleção de projetos educativos oferecida pelo site “Pluriverso”, criado como portfólio para os resultados de pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no Instituto Federal de Rondônia- IFRO (Campus Calama). A coleção foi idealizada como materialização de uma estratégia para o ensino de Humanidades em afroperspectiva e no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, proposta como produto educacional pelo pesquisador e pelo grupo de participantes da pesquisa.

A estratégia de ensino e os projetos dela resultantes foram construídos coletivamente, com alunas e alunos do ensino técnico integrado ao médio da instituição e levam em conta **temas do cotidiano dos próprios jovens**, as **referências curriculares previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** e, principalmente, a consideração pela **diversidade étnico-racial**, proposta pelos princípios da educação básica no Brasil e pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que convidam à valorização da história e a cultura africanas, afro-brasileiras e indígenas na educação básica.

No projeto “UBUNTU: Eu sou porque nós somos!”, vamos aprofundar a reflexão filosófica da ética africana vivenciada pelas comunidades bantu e shona que fundamentaram as iniciativas de libertação e superação do apartheid na África do Sul e discutir como a ética ubuntu pode nos ajudar a criar novas relações em nosso cotidiano.

Com estas propostas esperamos oferecer recursos práticos e acessível a todos os que sonham e procuram abrir trilhas para a educação integral.

Augusto Rodrigues de Sousa e Lediane Fani Felzke

Organizadores

Panorâmica do Projeto

UBUNTU: eu sou porque nós somos!

Questão Orientadora

Que inspirações a ética Ubuntu pode nos oferecer para criar novas relações em nossa sociedade?

Descrição do Projeto

A partir dos curta metragens “5x Favela” e da leitura do romance “Fique Comigo” de Ayòbámi Adébáyò, os alunos são convidados a discutir diferentes paradigmas éticos e elaborar curtas metragens inspirados na leitura e nas rodas de conversa com as temáticas éticas discutidas.

Produtos educativos

Curta metragens com pequenas histórias com discussão sobre a temática da ética.

Os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros

O Projeto “UBUNTU: eu sou porque nós somos!” está construído de tal forma que se enfatize o diálogo de diferentes fontes de produção do conhecimento, com destaque para a produção filosófica afrocêntrica e a literatura produzida por mulheres negras e indígenas.

Junto aos conteúdos, as estratégias de ensino procuram ajudar os alunos a desenvolver os valores civilizatórios afro-brasileiros, a saber:

Circularidade

Religiosidade

Corporeidade

Musicalidade

Memória

Ancestralidade

Cooperativismo

Oralidade

Energia Vital

Ludicidade

Para saber mais sobre os valores civilizatórios acesse:
<http://www.acordacultura.org.br/oprojeto>

PERSONALIZANDO O PROJETO

Nosso projeto foi criado a partir de uma experiência de grupo, de modo que talvez você sinta necessidade de utilizar outras estratégias e recursos. Use as questões abaixo para decidir como tornar o projeto mais autêntico e significativo para suas alunas e alunos.

Sobre os alunos

- Como os alunos se sentiriam mais motivados em abordar esse tema? Lendo um livro? Assistindo filmes? Discutindo músicas?
- Como fazer para que todos os alunos tenham acesso aos textos-base ou assistam ao vídeos propostos?
- Que oportunidades de feedback você pode incorporar ao processo para que suas alunas e alunos tenham consciência do caminho didático que estão vivenciando?

Sobre o contexto

- Quem podemos convidar para avaliar as obras produzidas como produto final?
- Que tipo de evento de abertura e evento final podemos realizar?
- Existe algum ambiente que possa servir como local para realizar as apresentações (quadra, auditório, teatro local, anfiteatro, etc, praça, etc.)

Sobre conceitos e habilidades

- Que livros ou filmes são mais acessíveis para trabalhar o tema com os alunos?
- Quais habilidades suas alunas e alunos podem desenvolver com o projeto?
- Que tipos de abordagens instrucionais você pode se utilizar para que as alunas e os alunos se apropriem dos conceitos e conteúdos e desenvolvam as habilidades? (oficinas, dinâmicas, rodas de conversa, grupos de estudo, leituras individuais, etc.)

Etapas e Passos do Projeto

As etapas e passos do projeto compõem a estratégia de ensino de filosofia construída coletivamente e proposta como produto educacional da pesquisa de mestrado que originou este material. Para saber mais sobre a estratégia de ensino e suas referências teóricas acesse o site do projeto: <http://pluriversoeppt.com>.

PRIMEIRA ETAPA: SENSIBILIZAÇÃO		
Passo 1: Evento de Abertura Amostra de curta metragens “5x Favela- agora por nós mesmos”	Passo 2: Apresentação do Projeto, combinações e acertos e organização dos grupos	Passo 3: Aula expositiva com apresentação geral do tema ética e moral.
SEGUNDA ETAPA: PESQUISA E RODAS DE CONVERSA		
Passo 1: Apresentação do obra Fique Comigo de Ayòbámi Adébáyò.	Passo 2: Leitura do livro “Fique Comigo” de Ayòbámi Adébáyò e pesquisas/diálogos com questões orientadoras.	
TERCEIRA ETAPA: PRODUÇÃO DE SLAMS		
Passo 1: Oficina de produção de roteiros e técnicas para produção de curta-metragens.	Passo 2: Produção dos curta metragens conforme criatividade dos alunos.	
QUARTA ETAPA: AVALIAÇÃO		
Passo 1: Autoavaliação e avaliação pelos pares e partilha		
QUINTA ETAPA: CELEBRAÇÃO		
Amostra dos curtas metragens dos alunos (Festival de Curtas- UBUNTU)		

UBUNTU: A Filosofia Africana Que Nutre O Conceito De Humanidade Em Sua Essência

Uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade faz parte da essência de ubuntu, filosofia africana que trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras. Na tentativa da tradução para o português, ubuntu seria “humanidade para com os outros”. Uma pessoa com ubuntu tem consciência de que é afetada quando seus semelhantes são diminuídos, oprimidos. – De ubuntu, as pessoas devem saber que o mundo não é uma ilha: “Eu sou porque nós somos”.

Eu sou humano, e a natureza humana implica compaixão, partilha, respeito, empatia – detalhou em entrevista exclusiva ao Por dentro da África, Dirk Louw, doutor em Filosofia Africana pela Universidade de Stellenbosch (África do Sul). Dirk conta que não há uma origem exata da palavra. Estudiosos costumam se referir a ubuntu como uma ética “antiga” que vem sendo usada “desde tempos imemoriais”. Alguns pesquisadores especulam sobre o Egito Antigo (parte de um complexo de civilizações, do qual também faziam parte as regiões ao sul do Egito, atualmente no Sudão, Eritreia, Etiópia e Somália) como o local de origem do ubuntu como uma ética, mas o próprio fundamento do ubuntu é geralmente associado à África Subsaariana e às línguas bantos (grupo etnolinguístico localizado principalmente na África Subsaariana).

No fundo, este fundamento tradicional africano articula um respeito básico pelos outros. Ele pode ser interpretado tanto como uma regra de conduta ou ética social. Ele descreve tanto o ser humano como “ser-com-os-outros” e prescreve que “ser-com-os-outros” deve ser tudo. Como tal, o ubuntu adiciona um sabor e momento distintamente africanos a uma avaliação descolonizada – contou o especialista e membro fundador da South African Philosopher Consultants Association.

Na esfera política, o conceito é utilizado para enfatizar a necessidade da união e do consenso nas tomadas de decisão, bem como na ética humanitária. Dirk lembra que também existe o aspecto religioso, assentado na máxima zulu (uma das 11 línguas oficiais da África do Sul) umuntu ngumuntu ngabantu (uma pessoa é uma pessoa através de outras pessoas) que, aparentemente, parece não ter conotação religiosa na sociedade ocidental, mas está ligada à ancestralidade. A ideia de ubuntu inclui respeito pela religiosidade, individualidade e particularidade dos outros.

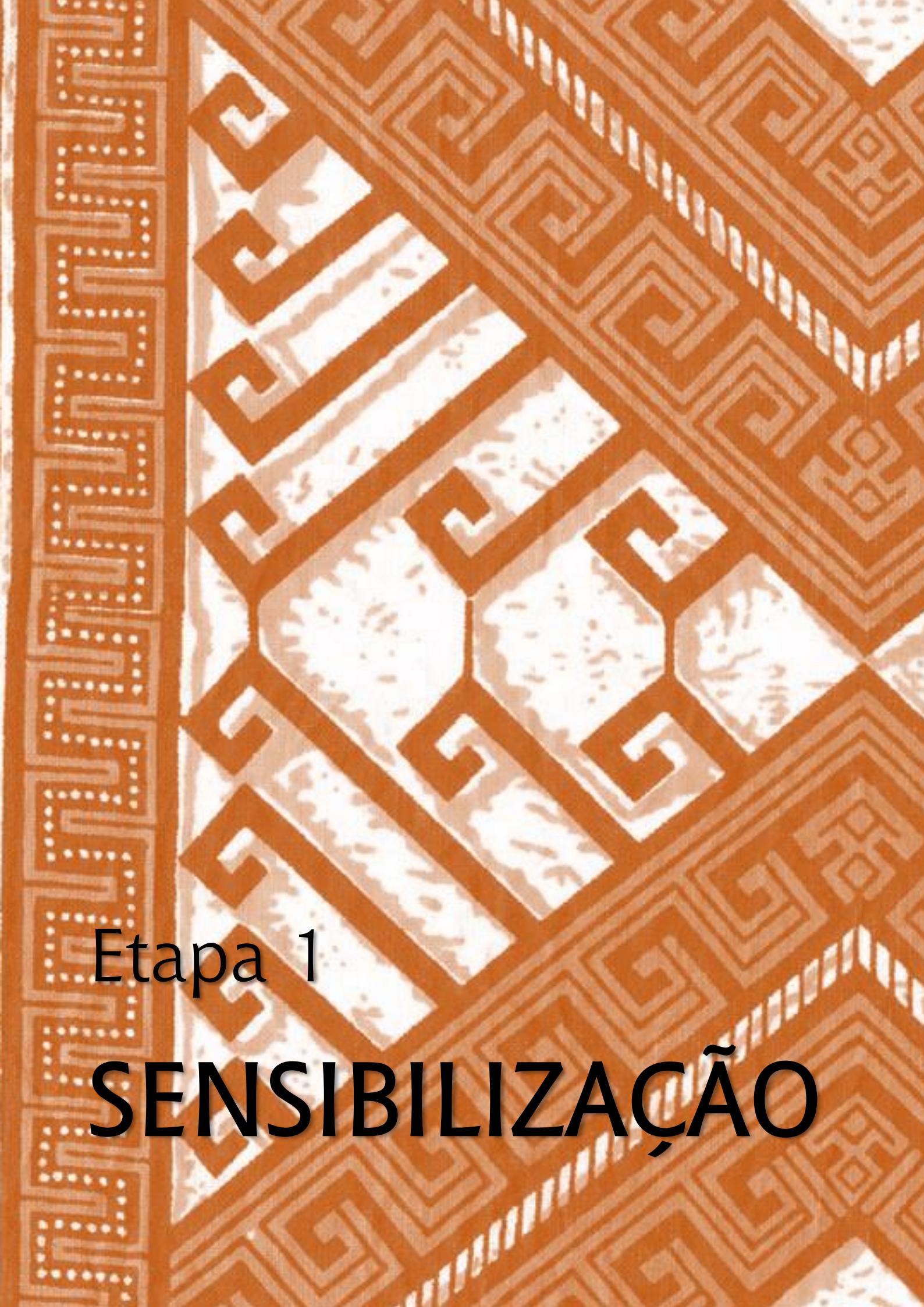
Ubuntu ressalta a importância do acordo ou consenso. A cultura tradicional africana, ao que parece, tem uma capacidade quase infinita para a busca do consenso e da reconciliação (Teffo, 1994a: 4 – Towards a conceptualization of Ubuntu). Embora possa haver uma hierarquia de importância entre os oradores, cada pessoa recebe uma chance igual de falar até que algum

tipo de acordo, consenso ou coesão do grupo seja atingido. Este objetivo importante é expresso por palavras como Simunye (“nós somos um”, ou seja, “a união faz a força”) e slogans como “uma lesão é uma lesão para todos” (Broodryk, 1997a: 5, 7, 9 – Ubuntu Management and Motivation, de Johann Broodryk).

Uso da palavra com a democracia na África do Sul

Após quase cinco décadas de segregação racial apoiada pela legislação, o processo de construção da África do Sul no pós-apartheid exigia igualdade universal, respeito pelos direitos humanos, valores e diferenças. Desta forma, a ideia de ubuntu estava diretamente ligada à história da luta contra o regime que excluía a cidadania e os direitos dos negros.

(in. geledes.org.br)



Etapa 1

SENSIBILIZAÇÃO

PASSO 1

Evento de abertura

O evento de abertura tem como objetivo de motivar os alunos para as temáticas a serem trabalhadas. Por isso costuma envolver outras linguagens além da acadêmica e até mesmo outros espaços, além do espaço escolar.

No projeto “UBUNTU: eu sou porque nós somos!” sugerimos como evento de abertura que os alunos assistam e discutam aos episódios da série de curta-metragens “5x favela— agora por nós mesmos”. No total, os cinco episódios duram 103 minutos e as temáticas, relacionadas ao cotidiano da favela, nos fazem refletir sobre as posturas éticas do cotidiano e os dilemas que a vida muitas vezes nos oferece. Acima de tudo, os episódios expressam que, apesar das circunstâncias, apenas a relação com o outro de maneira humanizadora é capaz de produzir relações humanas construtivas.

A partir desses vídeos, os alunos serão convidados a prosseguir a reflexão a partir da linguagem literária, através das propostas de contos de Chimamanda Adichie no livro “No seu pescoço” e, a partir das discussões e das lições e leituras filosóficas apontadas pelo professor, criar também curta metragens com histórias que ajudem a refletir a ética do cotidiano.

1. Professores envolvidos no projeto organizam a amostra de curta-metragens (local, horário, materiais necessários, etc.)
2. Os alunos sejam orientados sobre como se dará a programação: assistirão aos cinco episódios e depois se reunião em pequenos grupos para discutir os vídeos e elaborar um texto ou post coletivo (no blog da turma) com a síntese das discussões realizadas.
3. Antes de iniciar a sessão é interessante apresentar o material para que os alunos se sintam mais próximos ainda dos curtas a serem exibidos.
4. Após assistirem aos vídeos os alunos reúnem-se em grupos e discutem as perguntas indicadas (ou outras elaboradas pelo professor) e partilham as respostas em plenário ou através de algum outro meio (blog, padlet, facebook, etc.)

Obs: Se for difícil assistir a todos os vídeos e dividir os alunos em grupos com temas diversos, o professor pode passar apenas um ou dois vídeos que preferir em sala de aula e realizar a roda de conversa apenas sobre o vídeo escolhido.



5x Favela - Agora por Nós Mesmos é um filme brasileiro dirigido por grupo de jovens cineastas moradores de favelas do Rio de Janeiro e produzido por Carlos Diegues e Renata de Almeida Magalhães. O filme é dividido em cinco episódios, daí vem o título do longa-metragem e também fazendo referência ao filme Cinco Vezes Favela (1962). 5x Favela - Agora por Nós Mesmos é o primeiro longa-metragem brasileiro totalmente concebido, escrito e realizado por jovens moradores de favelas. (WIKIPEDIA)

Segue a sinopse (alerta de spoiler!) de cada um dos episódios e as possibilidades de questões orientadoras para as rodas de conversa nos grupos.

1º Episódio: "Fonte de Renda"



"Fonte de Renda" conta a história de Maicon (Sílvio Guindane) que consegue passar no vestibular, mas logo encontra-se em situação difícil na hora de arcar com os livros, alimentação e transporte. Ele fica tentado então à começar a vender drogas para os estudantes da faculdade, para que assim possa pagar suas despesas. Mas logo passa por uma tragédia, no dia que iria levar a droga para um dos seus amigos, não deu para passar pela rua, estava cheio de policiais e acabou por deixar em casa a "encomenda". Ao chegar na faculdade ele explica para o amigo o motivo de não ter levado a droga. De repente recebe uma ligação do padrinho, dizendo que seu irmão estava no hospital, em estado grave por ter ingerido a substância e estava com uma veia entupida. Quando chega ao hospital, acaba por levar uma surra de seu padrinho. Depois disso, Maicon para de vender cocaína e se forma em direito.

Algumas questões para a posterior nos grupos

- a) Até que ponto a necessidade pode ser considerada um atenuante da responsabilidade?
- b) Maicon foi anti-ético? O que você faria em seu lugar?
- c) O colega de faculdade de Maicon foi antiético?
- d) Existem vilões nessa história?
- e) Como a estrutura social molda as escolhas que assumidas pelos personagens?
- f) Que posturas éticas são acentuadas no decorrer da história?

2º Episódio: "Arroz e Feijão"

O segundo episódio, "Arroz e Feijão", conta a história de um pai que não tem condição em comprar uma comida variada e faz de sua refeição diária arroz e feijão junto com seu filho Wesley (Juan Paiva). No aniversário do pai, ele se junta com o amigo Orelha (Pablo Vinícius) para comprar um frango, realiza diversos trabalhos para tentar arrumar o dinheiro e comprar o frango. Mas sempre que completa um trabalho

tem problemas com o 'Pagamento', então, os dois tem a ideia de roubar o frango e ninguém ficaria sabendo. Um pouco mais tarde, depois de comer o frango, ele se deita no sofá para dormir e fica escutando a conversa de seus pais, na qual o pai revela porque não comia frango, falando que seu pai roubou um frango e no outro dia foi espancado pelo dono do frango, ouvindo isso, o garoto saiu novamente, arrumou dinheiro, comprou outro frango e o colocou no lugar do que ele roubou.



Algumas questões para a posterior nos grupos:

- a) A pobreza da família e a boa intenção de Wesley justificam "o roubo da galinha"?
- b) Qual a responsabilidade do amigo "Orelha" nos casos acontecidos?
- c) O fato de serem vítimas de outras injustiças explica as decisões tomadas pelos garotos?
- d) Em que medida a reparação anula o roubo cometido?
- e) Como a estrutura social molda as escolhas que assumidas pelos personagens?
- f) Que posturas éticas positivas são acentuadas no decorrer da história?

3º Episódio: "Concerto para Violino"



O terceiro episódio, "Concerto para Violino", conta a história de três pessoas que no passado, quando crianças, fizeram um pacto de amizade. Vinte anos se passaram, e Jota (Thiago Martins) entrou para o tráfico das drogas, Ademir (Samuel de Assis) se tornou policial e Márcia (Cintia Rosa) uma violinista. Jota roubou algumas armas da cadeia e Ademir ficou com a tarefa de encontrá-lo e devolver as armas.

Algumas questões para a posterior nos grupos:

- a) Que valor tem um juramento ou palavra dada? As situações expostas no filme justificam o cumprimento da promessa do tempo de infância?
- b) O ambiente em que vivemos condiciona ou não as nossas escolhas éticas e morais?
- c) Como a estrutura social molda as escolhas que assumidas pelos personagens?
- d) Que posturas éticas positivas são acentuadas no decorrer da história?

4º Episódio: "Deixa Voar"



Conta a história de um garoto chamado Flávio de 17 anos, que quando chega da escola vai soltar pipa, até que ele deixa a pipa de seu amigo cair na favela rival e precisa ir buscá-la. Chegando lá, acaba se desentendendo com os garotos que estavam com a pipa, mas seu primo chega e resolve tudo, depois de toda essa confusão Flávio aproveita a viagem para ir até a casa de sua amiga que o entrega em segurança em sua favela.

Algumas questões para a posterior nos grupos:

- a) Que ideia de responsabilidade é transmitida pelo vídeo?
- b) Que lições o vídeo apresenta sobre o tema do preconceito?
- c) Quais aspectos éticos positivos são ressaltados no vídeo?
- d) Flávio mente para não magoar quem o ajudou. Até que ponto a pequena mentira de Flávio pode ser considerada anti-ética?

5º Episódio: "Acende a Luz"

"Acende a Luz", conta a história de um dia de Natal no morro, em que ocorre um problema com a energia elétrica. O técnico responsável por corrigir o problema precisa de buscar uma peça para realizar o conserto, mas os moradores, com medo que ele não retorne, não o deixam descer do poste. Após muita confusão, o técnico consegue apenas conectar uma lâmpada no poste. O natal terá que ser comunitário embaixo dessa única lâmpada.



Algumas questões para a posterior nos grupos:

- a) Que posturas éticas positivas são realçadas no vídeo?
- b) Que posturas parecem anti-éticas?
- c) Os moradores não permitirem que o técnico de energia saísse da favela foi uma atitude justa?
- d) Qual a prioridade: o bem comum ou o bem individual?
- e) É possível "fazer o mal" a alguém para gerar daí um bem maior?

PASSO 2

Apresentação do Projeto, combinações e acertos e organização dos grupos (trios).

1 Apresente aos alunos o [Contrato de Aprendizagem do Projeto](#) e decidam alguns elementos em comum. O contrato de aprendizagem trata-se de uma estratégia de ensino bastante difundida, que tem por objetivo ajudar o aluno a compreender o seu papel e sua responsabilidade e se envolver consciente e ativamente no processo de ensino-aprendizagem.

2 No fim das atividades propostas, o professor **apresenta aos alunos os grupos de trabalho** no decorrer do projeto. Acreditamos que seja interessante que o próprio professor organize os grupos, como um modo educativo de preparar os alunos para trabalhar em diferentes equipes, favorecer o conhecimento mútuo de toda a turma e evitar “panelinhas”.

3 Este passo visa favorecer o entrosamento do grupo através de uma atividade de produção da “identidade do grupo”, com a definição de uma marca, símbolo ou mascote, da sua missão, visão e valores e uma breve apresentação no estilo “Quem somos” dos sites de empresas.

Caso haja possibilidade de que cada grupo trabalhe com um computador, conectado à internet, o professor pode solicitar que os alunos atuem colaborativamente em um blog (sugerimos o Blogger do Google, pela praticidade) ou no mural do padlet. Utilize os últimos minutos da aula para que os alunos a partir dos próprios computadores leiam e comentem os murais ou postagens dos colegas.

[Clique aqui caso precise de dicas para usar o Blogger.](#)

[Clique aqui caso precise de dicas para usar o padlet.](#)

Caso não haja acesso à internet os grupos podem fazer cartazes com os elementos solicitados na cartolina e apresentar nos últimos minutos de sala, afixando os cartazes em sala para memória coletiva. O professor pode dinamizar ainda mais esse momento disponibilizando cartolinhas de cores diferentes que identifiquem cada grupo (caso prefiram podem também usar camisetas para cada grupo, e reservar uma aula para que os alunos pintem as camisetas).

PASSO 3

Aula expositiva com apresentação geral do tema ética e moral.

Pode parecer estranho que proponhamos uma aula expositiva em meios às muitas estratégias de ensino do projeto Pluriverso. Por isso, é importante lembrar que a proposta “pluriversal” não é dogmática ou pensada a partir de uma única perspectiva. As aulas expositivas também são valiosas e muitos alunos aprendem melhor ouvindo e fazendo anotações. O pluriverso é a perspectiva de “um mundo onde cabem todos os mundos”.

Nesse momento é interessante aproveitar a discussão proporcionada pelos vídeos para apresentar de modo panorâmico os conceitos fundamentais de ética e moral para no decorrer das próximas etapas possamos reforçar esses conceitos na leitura dos contos propostos por Chimamanda Ngozie.

Vídeos que podem te ajudar a preparar a aula:

[Documento Kemetic 1: Filosofia Africana - A ética da serenidade segundo Ame -em-ope](#)

[Ética Ubuntu | Mwana Afrika Oficina Cultural](#)

[A ética é a arte da convivência- Clóvis de Barros Filho](#)

[Ética - Mário Sérgio Cortella - corredor espanhol Iván Fernández Anaya e o queniano Abel Mutai](#)

[Ética- introdução](#)

[Ética para quem? \(Telecurso 2000\)](#)



Etapa 2

PESQUISA E RODAS DE CONVERSA

PASSO 1

Apresentação da obra “Fique Comigo” de Ayòbámi Adébáyò

Ayòbámi Adébáyò é uma jovem escritora nigeriana, mestre em literatura anglófona pela Universidade Obafemi Awolowo e em escrita criativa pela Universidade East Anglia, atualmente é editora da revista Saraba Magazine. A autora nasceu em Lagos, Nigéria, em 1988.

O livro “Fique comigo” é seu primeiro romance, eleito um dos melhores livros de 2017 por veículos de comunicação como The New York Times, The Guardian e The Economist. Trata da história do casal Yejide e Akin. Yejide espera um milagre: um filho. É o que seu marido deseja, o que sua sogra deseja, e ela já tentou de tudo. Mas, quando a família insiste que seu marido receba uma segunda esposa, Yejide chega ao limite.

Tendo como pano de fundo a turbulência política e social da Nigéria dos anos 1980, Fique comigo relata a fragilidade do amor matrimonial, o rompimento de uma família, o poder do luto e os laços arrebatadores da maternidade. Uma história sobre as escolhas desesperadas que fazemos para salvar a nós e a quem amamos do sofrimento, e, por se tratar de uma história sobre escolhas, uma motivação perfeita para refletir as principais temáticas da ética.

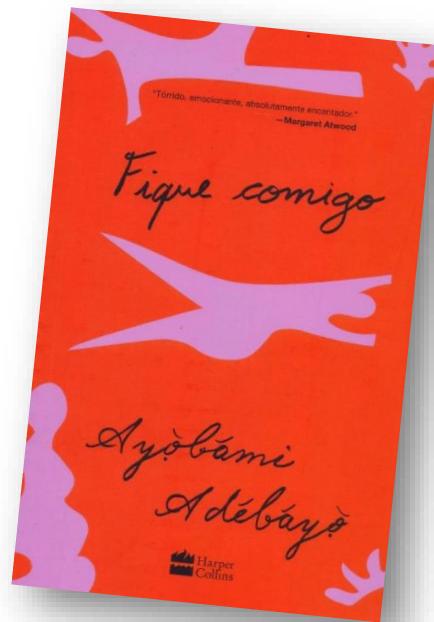


PROCEDIMENTO

Sugerimos que o professor se utilize da técnica “Apresentando um novo livro” com algumas adaptações.

1 Analisar a capa: Disponha os alunos em círculo e apresente apenas a capa do livro “Fique comigo”. A partir da leitura do título e das ilustrações da capa, os alunos podem anotar no caderno que expectativas têm acerca do livro, de que temas deve tratar, se conhecem a autora e outras impressões. Após a anotação podem partilhar entre si, em duplas, trios, ou nos próprios grupos de trabalho.

2 Abrir o livro: peça que os alunos folheiem o livro e registrem anotações de frases ou imagens que lhes chamarem atenção. Os alunos anotam também perguntas e curiosidades que a rápida “passada de olhos” pelo livro lhes despertou.



3 Compartilhar previsões e perguntas: em pequenos grupos ou com toda a sala os alunos partilham as previsões e perguntas que o primeiro contato com o livro os suscitou. Pode-se gerar uma lista das perguntas em um cartaz e afixá-lo no mural ou parede da sala, de modo que, conforme os alunos leem o livro possam respondê-las diretamente no cartaz ou em post-its. Aproveite para comentar aspectos do livro que os alunos possam não ter percebido, como a história de sua publicação, glossário, informações sobre a autora, etc.

4 Apresente a autora Ayobami Adébáyo: o contato com vídeos, fotos ou uma pequena biografia em si mesmo é educativo ao apresentar uma autora negra jovem e de um continente pouco conhecido nos círculos de produção literária.

Vídeo: [Ayobami Adebayo: a nova promessa da literatura nigeriana e africana | Philos TV](#)

Vídeo: ['Fique Comigo', de Ayobami, narra o drama da poligamia na África Ocidental](#)

5 O professor apresenta aos alunos as questões que orientam a leitura da obra: Os alunos devem ler a obra a partir dessas perguntas. Certamente precisarão pesquisar os conceitos presentes nas perguntas para poder respondê-las. Sugerimos a obra “Convite à filosofia” de Marilena Chauí como fonte principal de pesquisa para a realização desse diálogo entre a perspectiva literária e a perspectiva filosófica.

Projeto UBUNTU!

Eu sou porque nós somos!

- a) Como se identificam as condições de heteronomia e autonomia na história proposta?
- b) Que juízos de valor sobre a mulher se apresentam nos personagens femininos do romance?
- c) Como se percebe a naturalização da vida moral e sua realização na história do romance?
- d) Explique, com exemplos extraídos do livro, as diferenças entre passividade e atividade.
- e) Os atos praticados por Yejide, Akin e Dotun podem ser considerados éticos, antiéticos, morais ou imorais? Justifique.
- f) Como se percebe a realização do Ubuntu na perspectiva apresentada no livro?
- g) Como as escolhas existenciais dos personagens ilustram ou contrastam com a concepção de intenção na moral cristã?
- h) Existe algum momento do romance em que podemos perceber a realização do princípio categórico kantiano?



PLURIVERSO
RECURSOS DIDÁCTICOS
EM ETNOBIOLOGIA



Ayòbámi Adébáyọ̀

Passo 2

Leitura e rodas de Conversa sobre a obra “Fique Comigo” em perspectiva ética

Permita que os alunos tenham tempo, inclusive para na escola, para ler e discutir coletivamente o livro. Ajude-os a realizar pequenas rodas de conversa em grupo e a discutir as perguntas orientadoras da leitura. Aproveite os pequenos grupos para sentar com alunos e, a partir da discussão das perguntas orientadoras verificar o processo de leitura pessoal do texto.

O professor também pode aproveitar momentos específicos para realizar rodas de conversa específicas sobre alguns capítulos do livro, que permitam discutir temáticas pontuais. A seguir, apresentamos algumas sugestões de discussão a partir de alguns capítulos da obra.

Capítulo 1: A partir da pergunta de Akin: “o que levaria consigo se nossa casa estivesse pegando fogo” discuta com os alunos quais são as coisas mais importantes da nossa vida e aprofunde a [teoria do valor](#).

Capítulo 2: O capítulo é bastante rico. A partir da chegada da “segunda esposa” e do tema da poligamia pode-se discutir a pluriversalidade dos padrões éticos no mundo. A partir da cerimônia de receber pessoas que não se gosta em casa pode-se discutir a relação entre ética e boa educação. Pode-se ainda discutir o fato de a segunda esposa ser sempre tratada como objeto no texto- uma fonte interessante para se reforçar o conceito de heteronomia.

Capítulo 4: A partir das reflexões de Yejide sobre o “destino” discuta com os alunos sobre o determinismo e a liberdade.

Capítulo 5: A partir da dificuldade de Akin de dormir com Fumni discutir com os alunos a ideia de consciência moral e de senso moral.

Capítulo 9: Yejide reconhece que aceitou a humilhação para não se sentir sozinha. Oportunidade para discutir com os alunos os conceitos de autonomia e heteronomia.

Capítulo 10: Yejide e Akin participam de uma manifestação política. Porque participar de uma manifestação? É uma expressão ética ir à uma manifestação? Pode-se discutir a relação entre ética e política proposta por Aristóteles.

Capítulo 13: Yejide traiu Akin? A traição é moralmente aceitável?

Capítulo 14: Yejide demonstra que engravidar é importante porque um filho a se insere no ciclo da vida. Oportunidade para discutir a ética Ubuntu- Eu sou porque nós somos.

Capítulo 16: Olamide vai a Igreja e confessa um crime. Se Deus não existe tudo é permitido? Que ética possuem aqueles que não creem em Deus?

Capítulo 26: Akin “descobre” que o filho é de Dotun mas revela um segredo que muda tudo. A traição de Yejide é menor agora?

Capítulo 40 e 41: Mais uma reviravolta na história. O passado é redimido pelo perdão? É possível recomeçar mesmo apesar de erros do passado? E os crimes cometidos, são esquecidos?



Passo 3

PRODUCÃO

PASSO 1

Oficina de produção de roteiros e técnicas para produção de curtas-metragens

A etapa da produção corresponde ao processo de apropriação e construção pessoal e grupal do conhecimento. Ao considerar o trabalho como princípio educativo, esta etapa ajuda os alunos a “pôr a mão na massa” e desenvolver processos e artefatos concretos de partilha do saber.

Para iniciar a etapa de produção, reserve um aula/encontro com algum profissional que ajude os alunos a tirar o melhor proveito dos instrumentos que possuem (smartphones, câmera da escola, etc.) para a produção do curta metragem.

É interessante que nessa etapa os alunos projetem os três elementos fundamentais do curta: tema, gênero e história e projetem o storyboard da produção. Melhor ainda se conseguirem terminar a oficina com uma data e local para a produção.

Textos úteis:

[Dicas para fazer um filme sensacional com a câmera do seu celular](#)

[Wikihow- Como fazer um curta-metragem](#)

Vídeos:

[O que essencial para um curta-metragem?](#) (Canal no Youtube- Producine)

[Como produzir um curta-metragem](#)

[Como gravar vídeos com seu celular do jeito certo](#)

PASSO 2

Produção do curta metragem

Em grupos, os alunos deverão produzir um curta metragem a partir das temáticas éticas discutidas. O Contrato de Aprendizagem do Projeto apresenta os critérios avaliativos para essa produção. É interessante definir um tempo mínimo para cada produção (por exemplo 10 minutos).



Etapa 4

AVALIAÇÃO

Passo 1

AUTOAVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO PELOS PARES E PARTILHA

Com o curta-metragem pronto, antes de apresentá-la ao grande público no festival que marca o evento final do projeto, é importante que os alunos realizam a autoavaliação (nível pessoal), como ferramenta eficaz para que o aluno se perceba protagonista do processo de aprendizagem e o identifique os próprios pontos fortes e fracos; e também a avaliação pelos pares, que incentiva a corresponsabilidade e o sentido de pertença a um grupo de trabalho, preparando a pessoa para a vida em cooperação e o sentido democrático da crítica construtiva.

Para a autoavaliação e avaliação pelos pares sugerimos a seguinte [ficha de autoavaliação e avaliação pelos pares.](#)

Após o preenchimento e leitura das autoavaliações pode-se dar um tempo para que os alunos de cada grupo conversem entre si sobre as impressões da avaliação recebida pelos colegas e sobre o processo de aprendizagem vivenciado no projeto.

Após a partilha em grupos, o professor pode conduzir uma rodada de partilha no grupo geral permitindo que cada aluno comente qual aprendizado foi mais marcante no decorrer do projeto.

O blog, mural ou mural virtual da turma são uma lembrança comunitária do processo vivenciado. As linhas do tempo produzidas são uma lembrança material do processo vivido.

Como acreditamos na vivência de uma educação reflexiva, professor e alunos podem produzir um artigo científico, paper ou relato de experiência e divulgar o projeto e seus resultados em eventos acadêmicos e seminários locais.

Etapa 5

CELEBRAÇÃO

Celebrar um caminho percorrido é um elemento fundamental nas vivências dos povos ameríndios, africanos e afro-brasileiros. A celebração ao mesmo tempo é em que recorda o passado através da memória e da ancestralidade, preenche o presente com resistência e projeta um futuro melhor na esperança.

A última etapa do projeto consiste exatamente em celebrar e divulgar o conhecimento produzido. Nesse caso, sugerimos que seja realizada **um festival de curta-metragens**. No festival, os grupos apresentam seus curta-metragens e podem expor brevemente ao final da exposição quais as perspectivas éticas quiseram abordar com a produção.

Podem ser convidados professores de outras disciplinas ou profissionais do campo da comunicação que sejam a banca avaliadora das produções.

Para o lançamento de uma nota final, o professor leve em consideração: as avaliações e auto-avaliações dos alunos, a produção do curta-metragem e suas próprias observações como professor.

Referências Principais

ADÉBÁYÒ, Ayòbámi. *Fique comigo*. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Compartilhamento 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>.